DOMINGO 9 DE FEVEREIRO DE 1890

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO IX

Assignatura
AVEIRO—50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000.
Pagamento adeantado.—Numero avulso, 20 réis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Annuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.
Redacção e administração — Rua do Espirito Santo, 71

N.º 423

AVEIRO

NÃO DESANIMEMOS

E' indispensavel que as attenções se não desviem do conflicto com a Inglaterra, a questão magna do momento. O governo tem procurado todos os meios de suffocar as aspirações patrioticas do povo portuguez. Mas não o tem conseguido e esperâmos que o não conseguirá.

Continuemos firmes na nossa propaganda. Sejâmos inexoraveis com todos os que faltarem ao seu dever, com os traidores, com os infames.

E a proposito: o que faz o commercio de Aveiro? Collocase ou não se colloca n'uma attitude decisiva para com o commercio do Porto?

O commercio de Leiria resolveu não importar coisa nenhuma do Porto, emquanto o commercio do Porto não cortar de todo as suas relações com a Inglaterra. O commercio da Figueira resolveu cortar todas as suas relações com o negociante de Lisboa Manuel Joaquim Alves Diniz que atraiçoou a patria comprando assucar aos inglezes depois da affronta que elles nos fizeram.

Leiria e a Figueira procederam nobremente. E Aveiro, o que faz? Cobre-se d'ignominia? E' o que nos falta vêr.

Esperemos ainda, apezar de que já vae sendo tarde. Entretanto, não deixe o povo de corrigir a avareza dos negociantes. Os aveirenses teem na sua mão o remedio. **E' não comprar nada, absolutamente nada, que seja de procedencia ingleza.**

Apezar d'isso, nós desejariamos, por amor da nossa terra, vêr honrados os nossos negociantes. Se o publico deixar de comprar artigos inglezes, os negociantes d'Aveiro são reduzidos ao dever nacional de não manter relações com os negreiros. Consegue-se o effeito desejado. Mas se fossem os negociantes que espontaneamente se negassem a comprar esses artigos á praça do Porto e a todas as outras, conseguindo-se o mesmo fim, o effeito moral era todavia muito differente. Não só não passariamos pelo desgosto de coagir alguns aveirenses a cumprir um dever que é tão sagrado que se torna vergonhoso impô-lo, como honrariamos Aveiro, que tanto se tem honrado ultimamente, por um acto espontaneo de nobilissimo patriotismo.

Nós conhecemos o espirito liberal, honrado, dignissimo de muitos dos nossos negociantes. Não é culpa d'esses, sem duvida, nem vontade sua ficar atraz de Lisboa, de Leiria, da Figueira e até de muitissimos negociantes do Porto que já se vão chegando ás boas. Vamos averiguar de quem é a culpa. E, entrementes, recommendâmos aos negociantes honrados de quem falâmos que protestem ao menos se não conseguirem estabelecer o accordo entre todos os negociantes de Aveiro.

Protestem ao menos, que salvam o seu nome e a honra da cidade.

O governo quer abafar as manifestações patrioticas. Quer deter a corrente de justiça que se estabeleceu em Portugal e n'esse intuito é acompanhado por muitos traficantes e muitos judas.

Mas o governo não ha de conseguir o seu intento e os judas hão de ser corridos a pau, ou a tiro, que é mais justo e mais efficaz, para castigo das suas infamias e exemplo a todos.

Não desanimemos. Honremos a patria em geral e a terra de José Estevão em particular.

Voltaremos ao assumpto.

Forçoso é dizel-o! E' á academia de 1890 que é devido o inicio do extraordinario movimento que ha alguns dias faz palpitar de enthusiasmo a alma da Patria e resurgir com estranha energia o sentimento da nacionalidade portugueza!

Bravos rapazes! Generosos corações! Emquanto existirdes ha de existir tambem o sentimento da Liberdade e o amor da Independencia. Sois o sangue novo, rubro, vivificador que ha de dar a este pobre paiz a força de que tanto carece. Reuni os vossos esforços, invocae a gloriosa memoria de José Estevão, Fernandes Thomaz e Passos Manuel, esses mestres do civismo, academicos tambem, e dizei a este Portugal que tão heroico foi no passado: *Surge et ambulat!* E o morto ha de erguer-se e luctar.

Luctar, sim, luctar sempre! Sobejam-vos os meios! Tendes o calido verbo que brota expontaneo de labios que ainda se não descerraram para acquiescer a uma infamia, para sanccionar a venda de uma consciencia, para prostituir o caracter na sinistra convivencia com os que nos roubam sem nos governarem. Tendes a intelligencia habituada á lucta em prol de ideaes por cuja implantação sacrificareis a existencia; possuis a religião, *a religião da honra*, e se fôr necessario pegar em armas, resistir ás noites geladas, ás marchas fatigantes, encarar friamente o inimigo sem lhe contar o numero, então, ainda n'este extremo, a vossa musculosa virilidade é uma garantia da victoria.

Uma garantia de victoria?!... Os scepticos, os positivos, os homens chronometros, os incapazes de uma palpitação mais energica, de um sentimento mais violento, hão de sorrir com desdem a estas palavras que julgarão optimistas!...

Pois bem. Não serão talvez a garantia da victoria, mas inquestionavelmente hão de sel-o da honra e da dignidade do paiz, porque nenhuma d'essas creanças luctando pela Patria deixará de morrer por ella! Nem um só recuará.

Juventude, energia e caracter! Eis as condições que essa bella mocidade reune.

Onde encontral-as mais?... No chefe de estado?... E a degenerescencia hereditaria!... Nos chefes da nossa politica?... E o roubo constante, e a gaspilhagem torpe, e as negociatas abjectas!... no exercito, no povo?...

Sim, academia, exercito e povo! Sim. Os generosos mancebos das escolas, os heroicos marinheiros da armada, os valentes soldados do exercito e o simples e bom povo portuguez, aquelle para quem ainda existe alguma coisa de superior á conveniencia pessoal e para quem o sentimento patriotico não é uma palavra vã.

Mas o povo, esse bom povo necessitava de um exemplo porque, systematicamente affastado da educação, não sabe sequer o que é, o que póde e o que vale!

Esse exemplo, esse grito de protesto contra os que, pela analyse de factos passados, nos julgam já moribundos, soltou-o a academia, soltaram-n'o esses milhares de patriotas, estudantes de Lisboa, Coimbra e Porto.

São elles sem duvida os chefes do movimento e nunca o houve talvez mais generoso e mais imponente.

Bem mereceram pois da Patria e nós julgando interpretar os sentimentos de todos os *portuguezes* diremos commovidos:

—Estudantes, a Patria vos sauda!

CUNHA E COSTA.

NONO ANNO

O *Povo de Aveiro* entra hoje no nono anno da sua existencia. Não tem que fazer affirmações nem que ratificar conductas. A sua existencia de oito annos é garantia segura da sua conducta no futuro.

Será republicano *vermelho* como até hoje, intransigente em principios politicos e religiosos, de mal com todos os patifes, com todos os traficantes, com todos os mariolas que em todos os partidos, até no republicano, pozerem as suas conveniencias pessoaes acima das conveniencias publicas e jogarem com a ingenuidade dos outros e com a pureza dos grandes ideaes em proveito de vaidades repugnantes ou de qualquer interesse illegitimo.

Começámos assim na vida publica e quanto mais velhos nos vamos fazendo *peiores nos vamos sentindo*. E' que a experiencia da vida, a idade, a pratica dos homens, cada vez nos vão revelando maiores traições e mais negras patifarias.

Cada vez nos *sentimos peiores*, isto é, com a penna mais afiada e mais desembaraçada para rasgar a tunica dos intrujões e dos tartufos. Cada vez nos *sentimos peiores* e é esse o nosso maior orgulho.

Se algum dia nos dér o *tranglo manglo* da transigencia, das aguas mornas, dos palliativos, o publico que se compadeça de nós, porque nos deu o phylloxera pelo juizo.

Mas esperâmos que não. Sentimo-nos com força e confiança em nós proprios para proclamarmos bem alto que a nossa conducta será no futuro o que é no presente e o que foi no passado.

E passem muito bem os nossos amigos, os nossos correligionarios, os nossos assignantes, todos aquelles que nos teem ajudado com os seus applausos, com o seu incitamento, com o seu apoio material e moral, passem muito bem, repetimos, até ao anno que vem, em que esperâmos encontrar-nos unidos no mesmo terreno em que temos militado até hoje.

NOS E A INGLATERRA

Publicâmos a seguir o officio que a commissão patriotica de Aveiro dirigiu á Sociedade de Geographia de Lisboa.

E' como segue:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

O grande comicio patriotico realisado n'esta cidade, no dia 22 do corrente, encarregou a meza da assembleia de expressar quão reconhecidos são os habitantes d'esta terra aos serviços da Sociedade de Geographia de Lisboa, prestados com tanta illustração e civismo, pugnando sempre com acrysolado ardor pelos direitos historicos de Portugal nas regiões occidentaes e orientaes do continente africano.

E porque a patria hoje põe os olhos em todos os benemeritos que incansavelmente se esforçaram por manter intemeratos os padrões da nossa gloria, e intactas as nossas conquistas geographicas, é dever de todos os corações liberaes affirmar a sua gratidão á briosa e insigne associação de que v. ex.ª é digno presidente.

Ousâmos rogar a v. ex.ª nos dê a honra de fazer esta communicação aos seus illustradissimos confrades.

Deus guarde a v. ex.ª—Aveiro, 25 de janeiro de 1890.—Ex.mo sr. presidente da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Presidente, *Manuel Gonçalves de Figueiredo*. Secretarios: *Antonio da Cunha Pereira, Joaquim Fontes Pereira de Mello.*

Ao sr. Luciano Cordeiro, secretario perpetuo da Sociedade de Geographia, foi pela mesma commissão enviado este officio:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

A cidade de Aveiro, reunida em comicio no dia 22 do corrente, approvou que se dirigisse a v. ex.ª uma mensagem, testemunhando a mais alta consideração pelos assignalados serviços que o paiz lhe deve, desde a fundação da Sociedade de Geographia de Lisboa em 1875 até á época presente.

Cumprindo os desejos do povo d'esta terra liberal, tenho pois a honra de felicitar v. ex.ª por haver batalhado com a penna e com a palavra nos congressos e publicações d'alto merito em defeza dos direitos de Portugal a vastissimos territorios d'Africa.

Os protestos de v. ex.ª são filhos do seu entranhado amor á patria, e as suas investigações historicas e geographicas provarão á Europa que a força póde opprimir a razão, mas que esta manejada por um espirito culto como o de v. ex.ª, sabe fazer ruir o castello de sophismas em que se estriba a astucia do leopardo inglez.

As ultimas expedições portuguezas em Africa, despertaram um écco de sympathia entre as nações continentaes. O bom nome dos antigos navegadores, descobridores e conquistadores era outra vez escutado com respeito e applauso nos grandes centros, levantando brados de estima entre as aggremiações de sabios africanistas.

Pois este resultado benefico deve-se á Sociedade de Geographia de Lisboa, que incessantemente e illustradamente conseguiu arrancar os governos á somnolencia classica que os enerva para os affoitar a terem as colonias portuguezes, não como um enfeite do discurso da corôa, mas como joias inestimaveis que assellam a grandeza do nosso passado, garantem a independencia no presente, e podem ser a prosperidade futura e proxima de Portugal.

Ao ex.mo secretario perpetuo da Sociedade de Geographia, como principal promotor d'este movimento de attenção para os nossos largos dominios no continente negro, endereçâmos com estas palavras desataviadas e frouxas, mas sinceras, o preito de consideração d'esta cidade.

Deus guarde a v. ex.ª—Aveiro, 28 de janeiro de 1890.—Ex.mo sr. Luciano Cordeiro.

O presidente, *Manuel Gonçalves de Figueiredo*. Secretarios: *Antonio da Cunha Pereira, Joaquim Fontes Pereira de Mello.*

Foi tambem dirigido ao presidente da grande commissão de defeza nacional um officio concebido nos termos seguintes:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Com o fim de adherir ao movimento de protesto contra a cobardissima affronta feitá pela Inglaterra a Portugal, realisou-se no dia 22 do corrente, no theatro d'esta cidade, uma reunião popular na qual, entre outras deliberações, se tomou a de eleger uma commissão encarregada de angariar, em todo o concelho d'Aveiro, donativos para a grande subscripção nacional, destinada a auxiliar a acquisição de meios de defeza que nos colloquem em circumstancias de repellir futuras violencias e nos permittam uma desforra que o nosso patriotismo, n'uma época mais ou menos remota, julga provavel.

A commissão a que me refiro e a que tenho a honra de presidir, já se acha installada, e tendo encetado os seus trabalhos, resolveu communicar este facto a v. ex.ª, como dignissimo presidente da commissão eleita n'essa cidade com o fim de promover em todo o paiz a grande subscripção nacional, e bem assim de assegurar a v. ex.ª a nossa modesta cooperação, para a effectividade da qual gostosamente receberemos as instrucções que v. ex.ª se dignar transmittir-nos.

Dando cumprimento a esta resolução da commissão da minha presidencia, tenho a honra de me assignar com a maior consideração

De v. ex.ª

att.º venerador e obrgd.º

Aveiro, 28 de janeiro de 1890.

O presidente,

Manuel Gonçalves de Figueiredo.

Viva a classe academica!

Até que emfim já vimos a sympathica classe academica envolvida em manifestações repu-

blicanas. Está convencida que o estado a que chegou o nosso paiz se deve a essas instituições — já caducas — e que só se poderá regenerar com a implantação da Republica.

Prosigam, pois, filhos do futuro, não desanimem e sejam perseverantes nos vossos ideaes. A patria precisa de vós porque vê no vosso patriotismo uma esperança consoladora.

Imitae os vossos antepassados, como foi José Estevão e outros. Contemplae os vossos irmãos da Russia. Vêde como elles luctam pela liberdade atravez de tantos, tantos sacrificios, e não desanimam perante os horrores da forca!

Elles vêem os seus companheiros, hoje perseguidos, ámanhã encerrados n'umas masmorras hediondas e d'alli para o patibulo, e, todavia, nada ha que os desvie d'essa corrente que os impelle para novos ideaes.

Que coragem! Que dedicação! Estes martyres são dignos de profundo respeito e a historia ha-de-lhes um dia fazer a justiça que elles tanto merecem.

O nosso paiz atravessa uma crise desgraçada. Nos nossos governantes só predomina a corrupção mais torpe, mais abjecta que póde haver e Portugal encontra-se á mercê d'esse bando de especuladores.

E' preciso, pois, que a briosa classe academica coopere na obra grandiosa do partido republicano e conjuntamente façam proclamar a Republica!

São estas as aspirações d'um povo já cançado de tanta desmoralisação e que só vê no anniquilamento das instituições a salvação da nossa patria!

Não vos desprezeis de substituir, no momento opportuno, o vosso vestuario de academico pela farda d'um soldado valente. Os heroes distinguem-se nas occasiões.

Sigam, pois, sem trepidar o vosso caminho patriotico que ultimamente encetaram que os vossos nomes ficarão ligados á historia dos grandes acontecimentos e a patria vos será reconhecida.

Viva a classe academica!
Viva a Patria!
Viva a Republica!

M.

PROTESTO E APPELLO

DA

Associação Industrial Portugueza

Aos seus associados, aos industriaes e aos operarios portuguezes

A Associação Industrial Portugueza, fiel aos seus sentimentos do mais acrisolado civismo, e como mais um testemunho de quanto préza o nome da patria que ella procurou sempre engrandecer, vem juntar o seu vehemente protesto ás vozes indignadas da nação, contra a injuria que a este nobre e leal povo foi arremessado pela orgulhosa Inglaterra.

Este protesto é tanto mais justificado, quanto é certo que a offensa foi sem provocação, e o aggravo immerecido e sem motivo que o releve, pois á lealdade irreprehensivel do paiz, ás suas allegações firmadas n'um direito incontroverso, ás suas instancias reiteradas para se attender ás resoluções dos Congressos e para se recorrer á mediação das potencias amigas, se respondeu com uma arrogante ameaça de occupação violenta, e de um rompimento diplomatico, que é de uso preceder o emprego da força.

N'um momento de irritação por desusada resistencia a importunas e impertinentes imposições, esqueceu o governo da Gran-Bretanha uma alliança de seculos e as cordeaes relações a que tantas vezes sacrificámos o conceito universal a que aspiravamos de nação livre de tutella e independente em todos os seus actos politicos da influencia estranha; fez-se surdo ás vozes da razão e da moral, que mandam respeitar a justiça, ainda que reclamada pelo fraco, e acatar o direito que se impõe a todas as consciencias sãs e honestas; desconheceu serviços valiosos prestados com duros sacrificios em uma solidariedade de que não encontrámos nunca premio nem compensação; e procedeu contra nós como só o poderia fazer encarniçado inimigo, dominado por velho e entranhado odio!

Nem as tradições gloriosas de um povo que tem na sua historia os mais nobres brasões que podem desvanecer uma nação de brios; nem o que temos feito pela civilisação nos territorios mais affastados e mais inhospitos; nem o muito que contribuimos com os nossos descobrimentos para a riqueza e prosperidade da navegação e do commercio do mundo; nem os respeitos que todas as nações, ainda as mais poderosas e consideradas, nos consagram; nem as sympathias universaes que temos conquistado pelas provas do nosso constante afan em nos desenvolvermos e em nos adeantarmos, podendo concorrer com os paizes mais cultos em todas as manifestações do progresso; nem o proprio decoro, que lhe devia retrahir os impetos da ambição e da cubiça, o contiveram no seu arbitrio, na sua prepotencia e na sua audacia!

Parecia-lhe que era tempo de acabar por uma vez com este pequeno povo e de se apossar dos despojos das suas glorias passadas e dos seus sacrificios de hoje e, affrontando a indignação universal, mandou reunir as suas esquadras para saltear o thesouro precioso que herdámos dos nossos avós!

Enganou-se, porém, o altivo e arrogante potentado, porque onde suppunha indifferente e adormecido um bando de escravos obedientes e submissos á sua vontade tyrannica, encontrou um povo honrado e digno, que não esquece nunca que tem por antepassados os maiores navegadores, os maiores descobridores e os maiores guerreiros do mundo!

A nação, toda, inteira, compacta, sem desfallecer um unico dos seus filhos, sem uma hesitação, sem um receio, unida como um só homem, levantou-se em peso e protestou contra a ignominia da provocação, que, ardilosa, encobria um trama de expoliação!

A' nação pertencemos nós, pertence esta Associação, que representa uma das suas mais nobres, mais importantes e mais respeitaveis classes, que é uma das suas primeiras forças como póde ser uma das suas primeiras glorias!

Com a nação está esta Associação, que repelle, com o orgulho que inspira a dignidade e com a decisão que auctorisa a convicção do direito, o insulto arremessado a este povo honrado e pundonoroso!

E no seu protesto appella para o sentimento patriotico de todos os seus associados e para o coração de todos os industriaes e operarios portuguezes, exhortando-os a fazerem guerra sem tréguas aos insultadores da honra nacional, repudiando para sempre toda a communidade de interesses com os egoistas e ingratos que teem vivido de sugar toda a nossa vitalidade, invadindo por meios insidiosos e de coacção os nossos mercados, contrariando systematicamente os esforços do trabalho nacional, embaraçando tenaz e implacavelmente a nossa expansão industrial e commercial nos nossos proprios dominios, enfraquecendo e annullando o nosso prestigio, para fazerem crêr que era fundada a velha lenda de que Portugal não passava de uma modesta colonia da Inglaterra.

Essa grosseira e refalsada calumnia acabou e acabou para sempre! Que o mundo saiba pelo que está vendo, que nós não fomos nunca e nunca seremos um feudo d'esse paiz de dominadores ferozes e inclementes, e que a patria de tantos valentes e de tantos heroes, póde morrer ás mãos do inimigo que a esmague na lucta, mas não terá jámais a sorte ignominiosa dos oppressos esfomeados da Irlanda!

Uma grande subscripção nacional se vae abrir e para ella são convidados todos os filhos d'esta nobre e leal nação; que nem um só dos nossos associados, que nem um só dos industriaes e dos operarios portuguezes, desde o mais poderoso até o mais humilde membro d'essa grande familia de trabalhadores, deixe de accudir com o mais que pudér, a esse appello patriotico, que tem por fim preparar a defeza do paiz e garantil-o da invasão do inimigo!

União sincera em toda a classe industrial portugueza; fraternidade leal e auxilio dedicado áquelles que ponham como nós, acima de todos e acima de tudo, a liberdade, a honra e a independencia da patria!

Lisboa, 29 de janeiro de 1889.

O presidente — Visconde de Melicio.

O vice-presidente — Conde Daupias.

Os secretarios — Alfredo Mendes da Silva e Ricardo Loureiro.

O thesoureiro — Luiz Eugenio Leitão.

Os vogaes — Antonio Centeno; Antonio Pereira de Carvalho; Carlos Pecquet Ferreira dos Anjos; Daniel Cordeiro Feio; Joaquim Moreira Marques; J. J. da Silva Amado; Julio José Pires; Luiz Diogo da Silva; Mauricio de Oliveira Martins.

Carta de Lisboa

7 de Fevereiro.

E' cada vez maior a indignação contra a monarchia e contra os partidos que a representam. O que tem feito o governo desde que subiu ao poder, no grande conflicto com a Inglaterra? Não se sabe nada, absolutamente nada. Ainda que o governo tivesse feito alguma coisa, que não tem feito, este silencio seria intoleravel. Ao menos o sr. Barros Gomes poz o paiz ao corrente do que se passava. Estes quadrilheiros da regeneração entendem que a opinião publica nada vale, nada representa, e não *descem* a dar-lhe noticias do que se passa.

E' revoltante!

De resto, o governo não tem feito coisa nenhuma. E' espantoso, mas é absolutamente verdade. A monarchia escorrega vertiginosamente no declive fatal. Compromette-se dia a dia, hora a hora, minuto a minuto. O sr. Arroyo limita a sua *actividade* e o seu *talento* a alterar os bonets de quaesquer infimos funccionarios dependentes do seu ministerio. Não se mandam fazer navios, não se trata de provêr immediatamente á defeza das nossas colonias. O sr. Arroyo visita o *Arsenal de Marinha* e eis tudo!

No ministerio da guerra succede a mesma coisa. Não ha espoletas para as peças de 28. Chegámos a isto! As munições da nossa infanteria, segundo um calculo rigoroso de officiaes competentes, esgotam-se em *tres minutos e meio de fogo!* Não chegam para mais!! Uma grande quantidade de cartuchos embalados não cabem no canno das armas Kropatcheks. Muitas d'estas armas, quasi todas, pela dilatação da culatra, ficam incapazes ao fim de meia hora de fogo. A culatra movel dilata-se e não se póde abrir senão a martello. Ou então é preciso esperar que o aço arrefeça para então se abrir a culatra!

Isto tudo é espantoso. E' horrivel. Como podemos nós resistir a um ataque á força armada? Onde estão os nossos *ricos* cinco mil contos do ministerio da guerra? Hoje, ao menos, o que fazem hoje os homens que estão á testa do nosso exercito? Como remedeiam elles estes inconvenientes?

Tratam dos interesses dynasticos. Dão os commandos aos amigos do rei. Trazem a policia secreta no encalço dos officiaes conhecidos como republicanos. Projectam transferir corpos, augmentar a policia, reformar a municipal, tudo para *segurança do throno* e a patria que se governe.

E' infame. E' infamissimo. Se o paiz se não resolve a derribar a monarchia quanto antes, nós estamos perdidos.

— Alguns negociantes de Lisboa, pondo indignamente os seus interesses pessoaes acima dos interesses da nação, teem procurado difficultar o grande movimento nacional reatando relações com a Inglaterra. Um d'esses negociantes foi o sr. Manuel Joaquim Alves Diniz, que, não contente de commetter a infamia, ainda se atreveu a vir a publico desmenti-la.

Nada conseguiu o *judeu*, nada conseguirão os seus collegas. Tem havido em Lisboa uma corrente de indignação contra o tal Diniz, que ha de perder mais com a traição do que procurava ganhar com ella, corrente de tal ordem que assustou os outros judas todos obrigando-os a encolher as unhas. E' que se as não encolhem depressa ficavam sem ellas.

Arre, patifes!

— O *Seculo* encetou uma guerra indigna ao *Diario de Noticias*. O *Seculo* tem razão no fim apparente da sua campanha. Mas a torpeza está no fim secreto que os mariolas da rua Formosa teem em vista. Como o *Diario de Noticias* tira um lucro enorme dos annuncios, o *Seculo*, que já tem mais tiragem do que o *collega*, quer vêr se lhe arranca os annuncios desacreditando-o no publico.

Sempre a guerra dos 10 réis! Sempre a torpe especulação!

— O mesmo *Seculo* declarava um dia d'estes, a proposito da infamia do sr. Alves Diniz, cunhado do sr. Magalhães Lima, que fôra elle o primeiro a prégar a guerra commercial á Inglaterra.

Sempre especuladores! Sempre torpes! O primeiro jornal que prégou a guerra commercial á Inglaterra foi o *Diario Popular*, no proprio domingo em que, primeiro tambem do que ninguem, informou o publico do *ultimatum* inglez. O segundo jornal foi *Os Debates*, n'esse dia á noite. O terceiro, quando muito, seria o *Seculo*. Nem o *Diario Popular*, nem *Os Debates* fazem caso da especulação torpe do *Seculo*. Mas a verdade é esta, e eu irei dizendo as verdades até morrer.

Y.

NOTICIARIO

O *POVO DE AVEIRO* **vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.**

Subscripção nacional

Retiramos hoje, por falta de espaço, a continuação da lista dos aveirenses que teem concorrido para a grande subscripção nacional.

Será publicada no domingo.

Foi nomeado governador civil substituto d'este districto o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza.

Escolas Moveis

Recebemos o relatorio e parecer da commissão revisora de contas da Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus, respeitante ao periodo de 1886-1888.

Esta benemerita Associação, fundada em 18 de maio de 1882, tem prestado relevantissimos serviços em prol da instrucção popular. Eleva-se já a mais de 1:600 o numero de pessoas a quem a Associação habilitou a lêr e escrever, tendo levado a exame 1:215 alumnos.

Desde a missão de Valle de Avim, concelho de Anadia, a primeira do periodo que relatamos, e cuja sessão de exames se effectuou em 18 de julho de 1886, até á abertura, em 2 de outubro ultimo, do curso que funcciona em Chaves, com 119 discipulos, a Associação tem effectuado as seguintes missões:

Valle de Avim, Olhão, Porto, Fulgoroso, Minde, proximo de Porto de Moz; Caldas da Rainha, Oeiras, Monte de Lobos, no concelho de Mortagua; Gondomar, Obidos, Fontenellas, junto de Cintra; Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel; duas em Ponta Delgada, Villa Real de Traz-os-Montes, Sabrosa, Chaves, Loulé, Villela de Grade, Arcos de Valle de Vez.

Desde 1 de março de 1886 até hoje, a receita da Associação foi de 6:830$968 réis e a despeza de 6:282$698 réis, havendo um saldo positivo de 548$270 réis.

Como fundo de reserva, a Associação tem 1:200$000 réis em duas inscripções do valor nominal de 500$000 réis cada uma.

No seu parecer a commissão revisora de contas propõe:

Que se registre um voto de reconhecimento a todos os cidadãos que teem auxiliado com seus donativos e serviços esta Associação;

Que egual testemunho de gratidão seja dado á imprensa do paiz e em especial aos jornaes de Lisboa;

Que sejam approvados os actos da gerencia e as contas pela mesma apresentadas;

Que se conceda um voto de louvor e de confiança á direcção para que, ella, empregue os meios, tidos por mais uteis, para a prosperidade da Associação.

Falleceu quasi subitamente, na noute de domingo, a sr.ª D. Anna de Magalhães Mesquita, esposa do sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita e mãe do sr. Egberto de Magalhães Mesquita, engenheiro sylvicultor.

Temos recebido queixas de alguns dos nossos assignantes de Ilhavo e Eixo de que recebem o *Povo de Aveiro*, frequentes vezes, com tres e quatro dias de atraso.

Podemos garantir-lhes que a falta não é d'esta administração, pois que o jornal é d'aqui expedido a todos os nossos estimados assignantes aos domingos de manhã. Não podemos, por isso, attribuir essas faltas senão ao mau serviço do correio.

Levamos isto ao conhecimento do sr. Prazeres, a quem pedimos as necessarias providencias.

São treze os exploradores que se sabe terem até hoje atravessado, de costa a costa, todo o continente africano.

Livingstone, Silva Porto, Cameron, Stanley, Serpa Pinto, Mattucci, Wissman, Arnot, Capello, Ivens, Leutz, Gleerup e Trivier.

Quatro portuguezes, dois inglezes, um italiano, um suecco, um austriaco, um escossez, um allemão, um francez.

Theatro

Com uma enchente á cunha, representou-se no domingo ultimo o annunciado espectaculo de gala que a *Troupe Dramatica Aveirense* offereceu aos patriotas de Aveiro.

A fachada do edificio achava-se embandeirada; a frente dos camarotes estava ornada de tropheus e das frizas pendiam floreiras de verdura viçosa. Aos lados da bocca do proscenio dois

aggrupamentos de vasos com arbustos, formando pedestal a dois escudos em que se viam as armas de Aveiro.

Abriu o espectaculo a comedia em 1 acto — *A cabelleira de minha mulher*, que foi representada muito razoavelmente. O publico riu a bom rir nas scenas de fina *chargue* com que o auctor coloriu aquella peça.

Seguiu-se a comedia-drama em 3 actos — *Abel e Caim*, uma das corôas litterarias de Antonio da Silva Mendes Leal. O desempenho foi muito além do que um *visconde qualquer* auspiciava; pois que este insigne titular (sic) desdenhava da meia duzia de artistas que desejam aproveitar os recursos do palco para se instruirem e poder ir mais longe do que a *esmerada* educação de *sua excellencia*.

A scena apresentou-se ricamente decorada, como jámais se viu no nosso theatro, produzindo geral espanto ao subir o panno. A mobilia, que pertence a uma das primeiras casas de Aveiro, era toda dourada e estofada a damasco verde. Innumeras luzes em serpentinas de prata e n'um grande lustre de crystal allumiavam a scena, dando-lhe um aspecto rico, deslumbrante, d'um effeito soberbo!

A *troupe*, a quem o *tal visconde* negou o theatro na occasião das festas de José Estevão, «para não envergonharem a sua terra», pois que «nem se sabem apresentar n'uma sala», deu-nos um espectaculo fino, irreprehensivelmente vestido, onde o *illustre varão* de certo aprenderia a ter mais educação e a tratar mais delicadamente com os artistas que já lhe toleraram as grosseiras incoherencias.

Adeante... que tambem nos prezamos de ser artistas, e não podemos comprar brazões para fazer espalhafato... Adeante.

Os interpretes dos differentes papeis sustentaram-se á altura do quanto as suas forças scenicas lhes permittem e que a imprensa local tem, por vezes, evidenciado.

Não se esperava mesmo tão correctissimo desempenho de artistas que passam o dia no labutar insano dos seus misteres.

Amelia Garraio, como sempre, uma actriz de reconhecido merito; e Maria Estephania uma amadora distincta, que o nosso publico conhece perfeitamente.

Os espectadores applaudiram phreneticamente, por vezes, todos os artistas, que se houveram com extraordinaria correcção em uma peça tão fina e de tanta etiqueta.

Nós limitamo-nos a enviar um enthusiastico bravo á *Troupe Dramatica Aveirense* pelo seu bello trabalho e um sincero parabem ao intelligente ensaiador, o sr. Duarte Silva.

A' comedia-drama seguiu-se o a proposito *John Bull*, escripto expressamente para o espectaculo e dedicado pela *troupe* á academia aveirense.

Esta allegoria, em que figuram Portugal, França, Hespanha, Estados-Unidos, Serpa Pinto, Irlanda e Inglaterra, era esperada com anciedade por todos os espectadores, avidos de verem alli retratadas as patifarias dos larapios cervejeiros da velha Albion.

A entrada de Carolina Manzanares (Hespanha) foi coberta com uma estrondosa salva de palmas. Instantes depois, quando o vulto sympatbico da Marselheza assomou sobre a montanha que figurava o Chire, o publico em massa, como que movido por electricidade, levantou-se delirantemente. Amelia Garraio foi alvo d'uma imponente e prolongadissima ovação, entrecortada pelos brados de vivas á Republica, á França, á união dos povos latinos, ao exercito e marinha portugueza, a Serpa Pinto, á patria, e gritos de morra a pirataria ingleza, abaixo os ladrões, os cervejeiros, e muitos outros ditos que não nos recorda. Esta manifestação durou mais de cinco minutos.

O vulto de Portugal, o velho navegador, foi recebido estrepitosamente com geral ovação. Ao assumir, porém, entre bastidores, o typo caracteristico de Jonh Bull sentado n'um carro de lixo e rodeado de garrafas de cerveja, o theatro parece que desabava com enorme pateada e morras. Custou a calar o publico para se analisar o decorrer da peça. Mais tarde, quando sobre a montanha do Chire appareceu Serpa Pinto empunhando a bandeira nacional, retalhando a golpes de espada o farrapo ignobil dos bretões, e deitando a mão a Jonh Bull, redobrou a manifestação d'uma fórma que não se descreve. D'este ponto, até ao fim do espectaculo, o publico, sem cessar, saudava o major portuguez, a Republica, a união dos dois povos irmãos, a patria, os Estados-Unidos, a Hespanha, a França republicana, as classes sociaes, a democracia portugueza, a academia aveirense, etc etc. Um delirio!

Momentos depois o theatro estremecia debaixo d'uma estrepitosa ovação. A America fazia submergir por um alçapão a figura repellente do gatuno John Bull, emquanto Serpa Pinto, vaticinando o futuro, unia Portugal, n'um fraternal abraço, aos povos latinos seus irmãos: a França e a Hespanha.

O artista que desempenhou o hediondo papel de Jonh Bull teve então uma bella ideia: appareceu em scena, empunhando a bandeira das Quinas e rasgando o farrapo vil que symbolisava a Inglaterra. Acolheu-o uma prolongada salva de palmas.

D'ahi a momentos o pavilhão dos negreiros estava feito em tiras.

Depois de findar este acto, uma commissão academica foi ao palco offerecer á *Troupe Dramatica* um bem trabalhado *bouquet* de flôres artificiaes. N'este momento, o estudante sr. André dos Reis recitou d'um camarote uma poesia analoga á ultima falla de Serpa Pinto, em que se retalhava a raios d'indignação esse paiz de larapios, esse odre colossal de cerveja e vinho do Porto.

A ruidosa manifestação que se seguiu durou perto d'uma hora. De todos os lados fuzilavam as imprecações contra a velha Albion; os vivas succediam-se n'um phrenesi indiscriptivel. A orchestra teve de tocar o hymno da Restauração, que foi ouvido de pé. Emfim, um enthusiasmo sem egual.

O auctor da peça foi chamado ao proscenio, sendo-lhe feita uma ovação.

Eram duas horas quando terminou este espectaculo, que tão gratas impressões deixou a todos que a elle assistiram.

*

A *Troupe Dramatica* deu hontem um novo espectaculo com as comedias em 1 acto *Os Estroinas* e *A cabelleira de minha mulher*, e com a allegoria *John Bull*.

Foi a sympathica classe academica que, a beneficio da subscripção nacional, promoveu esta récita, de que fallaremos no proximo numero.

Anda já a ser montado o abarracamento para a proxima feira de Março, no largo do Rocio.

As estreitas dimensões do nosso jornal impedem-nos de publicar, como desejavamos, os patrioticos protestos dirigidos ao paiz pela Associação Commercial de Coimbra e Associação Industrial Portugueza, contra a infamia dos bebedos da soberba Albion.

Tambem pelo mesmo motivo deixamos de dar a lume o protesto dirigido ao paiz pelos estudantes portuenses contra as calumnias vomitadas no *Times* pelo pirata Sandeman, negociante estabelecido no Porto, que tratou já de dar aos calcanhares como um infame poltrão para se livrar de que lhe mettessem os tampos dentro.

Parece incrivel que a audacia d'estes patifes-borrachos vá tão longe! Estar a gente aqui a darlhes hospitalidade e elles ainda por cima a insultarem-nos!

Se não tivessemos ahi um governo de traficantes, de vendidos, os infames cervejeiros não iriam tão longe nos seus vomitos avinhados e teriam já sido obrigados a deixar este paiz.

Assim, é indispensavel que o povo faça justiça por suas mãos, correndo a pau toda essa cambada de negreiros que por ahi se acoita. Não deve haver piedade nenhuma com taes bandoleiros, que teem o arrojo de nos insultar em nossa propria casa!

Fóra com elles!

Não é só na casa da rua Direita que ha bailes de mascaras. No predio onde esteve o Club Fluvial, ao Rocio, tambem ha eguaes divertimentos, a que os promotores darão o maior brilho. O primeiro baile realisa-se hoje.

Não falta, portanto, onde se estendam as *gambias*...

Historia da Revolução Portugueza de 1820 — Assignatura extraordinaria

Está concluida esta grande edição patriotica.

Os editores Lopes & C.ª, do Porto, tendo de reimprimir os primeiros fasciculos e no desejo de popularisar uma obra nacional de tanto vulto e que revela o sublime patriotismo de nossos avós e os seus heroicos sacrificios para sacudir o despotismo feudal e o despotismo inglez no periodo de 20, abrem uma assignatura extraordinaria, nas mesmas condições da primeira assignatura, aberta ao iniciar esta publicação.

Bom será que todos os portuguezes vejam n'aquelle excellente livro, de magnifica edição, como se operou a heroica revolução liberal de 1820, que não é inferior em ensinamentos e em heroicidades á grande revolução franceza em que estamos acostumados a lêr a historia da liberdade.

O nosso estimado collega abrantino *A Nova* publicou no seu ultimo numero um excellente retrato do valente major Serpa Pinto, como homenagem da redacção ao benemerito a quem a patria e a civilisação devem os mais assignalados serviços.

Constituiu-se no Porto uma sociedade sob a firma de Augusto Gama & C.ª para a exploração da industria de vernizes, tintas de impressão, etc.

A nova sociedade fez acquisição do machinismo mais aperfeiçoado que ha, contratou em Pariz um operario com longo tirocinio nas principaes officinas similares e empregou todo o cuidado na disposição das suas officinas.

Esta empreza vem preencher uma lacuna importante na industria nacional, visto que todas as tintas e vernizes nos vinham até agora do estrangeiro.

Affigura-se-nos que está reservado um largo futuro de prosperidades á nova empreza.

Nada menos de 1:356 pessoas morreram no anno findo, em Inglaterra, atacadas de *delirium tremens*, causado pelo alcool amilico.

Não admira. A borracheira e o roubo é o forte dos negreiros.

Contra a monarchia

Por todo o paiz se vae manifestando uma violentissima corrente de indignação contra as instituições. O convencimento de que só a Republica nos poderá salvar d'este abatimento profundo a que chegámos, vae entrando no animo de todos. E ainda bem.

A monarchia estremece. Estão contados os seus dias.

Em Coimbra, Vizeu e outras terras tem havido imponentes manifestações republicanas. Em Coimbra, o povo e a academia — milhares de pessoas — reuniram-se e andaram pelas ruas dando gritos subversivos contra os altos poderes do Estado, proferiram-se discursos violentissimos contra as instituições, cantou-se a Marselheza, e houve morras aos Braganças e vivas á Republica e aos principaes vultos do partido republicano.

A maré sóbe... A monarchia submerge-se!

As patifarias teem sido muitas e já ninguem se deixa embalar com *cantigas*... Entre os partidos monarchicos não ha que escolher. São todos a mesma coisa. Vivem da trapaça e do roubo.

A monarchia é uma infamia!

Abaixo com ella e viva a Republica!

Publicou-se o n.º 88 da *Revista Popular de Conhecimentos Uteis*, cujo summario é o seguinte:

Hespanha e Portugal — Palestras hygienicas (II)—O pirata inglez—O ouro—Machina de montar barris—Ensaios comparativos de tratamentos contra o mildiu e o oidium—Portugal e a Inglaterra (I) —Vão lá ter dó de um ladrão— Notas bibliographicas — Dosagem rapida das impurezas do alcool— Meio de afastar as toupeiras—Protecção aos passaros—Pescada á italiana—Antiguidades de Lisboa— Lavagem economica—Novo systema de ventilação—As mulheres na India ingleza—O arco iris—Consumo do leite em Lisboa—Mordente para gravar em aço—A maior gare do mundo — A mammite — Tinta para escrever em zinco e estanho.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51 —Lisboa.

Corre que o governo vae elevar a dotação do rei a 500 contos annuaes.

Ponha-se o povo em guarda e não consinta n'esta patifaria sem nome.

Arre, que é de mais! Fóra, ladrões!

BAILES DE MASCARAS

Brilhantes bailes de mascaras, nos dias 9, 13, 15, 16, 17 e 18, nos espaçosos salões da casa da rua Direita n.º 94.

Todas as noutes será entregue um premio á mascara que se apresentar mais bem vestida.

As salas serão decentemente adornadas, podendo o publico vêl-as das 2 horas em diante.

Os bailes principiam ás 8 horas e terminam á 1 hora.

Entrada, 100 réis. Damas decentemente vestidas, gratis.

E' prohibida a entrada ás mascaras que trajem á ingleza.

Emulsão de Scott

Porto, 20 de abril de 1886.

Ill.mos srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado com muito bom resultado na minha clinica a Emulsão de oleo de figado de bacalhau dos srs. Scott e Bowne, especialmente nas escrofulas e na tysica, infelizmente tão frequentes entre nós.

Manuel de Souza Avides,
Medico pela Faculdade do Rio de Janeiro e pela Escola do Porto.

Contra a debilidade

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

CONHECIMENTOS UTEIS

Contra a bronchite

O *Jornal de Medicina*, de Pariz, recommenda o succo do ananaz como um dos remedios mais efficazes e mais rapidos contra a bronchite.

O fructo é cortado em pedaços, que largamente se polvilham de assucar, collocando-o todo n'um vaso hermeticamente fechado.

Este vaso envolve-se em palha e colloca-se n'uma grande caldeira cheia de agua fria, que depois se aquece lentamente até chegar á ebulição.

Retira-se então o vaso, e o succo, depois de frio, conserva-se em pequenos frascos bem arrolhados.

Basta tomar de oito a dez colheres de chá d'este remedio, por dia, para o completo desapparecimento da mais rebelde bronchite.

A RIR

Um pobre diabo pára defronte da vitrine de uma casa de artigos de viagem.

O dono do estabelecimento chega á porta e diz-lhe:

—Quer comprar uma mala?

—Para que?

—Para guardar a sua roupa.

—Quer então que eu passeie nú?!

*

No tribunal:

Juiz.—O réo é accusado de ter entrado em uma capoeira e roubado uma duzia de gallinhas.

O réo.—E' falso. A verdade é que as gallinhas começaram a andar diante de mim...

Juiz.—Com o pescoço torcido?

O réo.—Sim, senhor, porque voltavam a cabeça para vêr onde eu estava.

*

Calino dizia a um amigo, n'uma exposição de ratos sabios:

—As aves são mais rebeldes ao ensino do que os outros animaes. Por exemplo: tenho visto cães e macacos que sabem escrever; aves nunca vi nenhuma. Pois não é por lhe faltarem pennas, meu amigo!...

*

Entre presos.

—Porque é que você veio para a cadeia, camarada?

—Por ter pedido dez libras emprestadas a um sujeito.

—Essa é melhor. Nunca ninguem foi preso por pedir dinheiro emprestado.

—Pois sim, mas para que aquelle patife m'as emprestasse, tive de lhe dar uma facada.

ANNUNCIOS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

OS EDITORES abrem uma assignatura extraordinaria para esta importante obra, que se acha concluida. As assignaturas tomam-se por fasciculos, ou por volumes, ou pela obra completa. As entregas serão mensaes, quinzenaes, ou semanaes, como os assignantes preferirem.

Cada fasciculo duplo, isto é, de 64 paginas	240
Cada volume	2$600
Obra completa	10$000

Qualquer das fórmas da assignatura tem direito aos brindes.

Os assignantes primitivos a quem falte qualquer parte da obra poderão fazer as suas requisições aos editores, que as satisfarão.

Em todas as livrarias do paiz e correspondentes das provincias dos editores LOPES & C.ª — Porto.

ALUGA-SE

A CASA de João Simões Peixinho, na rua das Barcas, onde habitou o sr. governador civil João Affonso Espergueira. Tem excellentes acommodações.

Trata-se com seu dono, no Hotel Boa-Vista.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH DOS THEATROS

Para o anno de 1890

ORNADO com os retratos e perfis biographicos do actor João Rosa, prima-donna Regina Pacini e actrizes Pepa, Guilhermina de Macedo e Laura Godinho. Contendo, além d'outras, a festejadissima cançoneta «Caluda, José!», monologos, poesias comicas, e varias producções humoristicas, satyricas, etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

A' venda nas livrarias e mais lojas do costume e na administração do «Recreio», rua do Diario de Noticias, 93, 3.º—Lisboa.

Preço, 100 réis.

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

SNRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido opportunidade nos dezoito annos da minha, practica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASISIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1881.

SNRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.

MEUS SNRS:—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradavel ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publical-o.

Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GRILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

ENCADERNAÇÃO AVEIRENSE

DE

ADRIANO COSTA

AVEIRO—141, RUA DIREITA, 143—AVEIRO

Brochuras, cartonagens e encadernações em todos os systemas, e qualquer outra obra concernente á arte

PERFEIÇAO, SEGURANÇA E MODICIDADE EM PREÇOS

LIGOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ma sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.mos srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emillo Campos e J. G. Peixoto.

Preço . . . . . 1$000 réis

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Historia do Municipalismo em Portugal

ACHA-SE em publicação esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vêem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca Historico-Portugueza*, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças venereas e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher

Pelo Dr. R. Sepulveda

ACABA de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preço, 200 réis. Pedidos ao editor Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90 — Lisboa.

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1890

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto jornalista EDUARDO COELHO

Por FRANCISCO ANTONIO DE MATTOS

A VENDA em todas as livrarias e mais lojas do costume.—Preço, 200 réis. Pelo correio, 215.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Companhias de navegação para o Brazil

Paqueles a sahir de Lisboa

BOOTH LINE

Lanfranc em 26 de dezembro para o Pará.

Anselm em 26 de janeiro para o Pará.

RED CROSSES LINE

Sobralense em 14 de janeiro para o Pará e Manáus.

Manauense em 14 de fevereiro para o Pará e Manáus.

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

Bahia em 26 de dezembro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tijuca em 2 de janeiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Santos em 12 de janeiro para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Montevideu em 18 de janeiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Corrientes em 26 de janeiro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

Britannia em 18 de dezembro para o Rio de Janeiro.

Potosi em 31 de dezembro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Galicia em 15 de janeiro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

MESSAGERIES MARITIMES

Congo em 24 de dezembro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

Ville de Buenos-Ayres em 22 de dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ville de Montevideu em 1 de janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

—*—

PARA OS PORTOS DA AFRICA PORTUGUEZA

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Bissau e Bolama, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

EMPREZA NACIONAL

Portugal em 6 de janeiro para os portos acima.

Bolama em 20 de janeiro para os portos acima.

MALA REAL PORTUGUEZA

Rei de Portugal em 15 de janeiro para os portos da Africa.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.

GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.os 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

N'este estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23